

CULTURA E HISTÓRIA – KULTURWISSENSCHAFT UND GESCHICHTE

Ordnung der Fremde Brasilien und die theoretische Neugierde im 16. Jahrhundert	137
<i>Christian Kleinig</i>	
Conceito de amor: comparação entre estudantes brasileiros e alemães	169
<i>Ulrike Schröder</i>	
Vestígios turcos no ensino de alemão como língua estrangeira	201
<i>Ruth Bohunovsky</i>	
Das Institut Martius-Staden – Geschichte und Gegenwart	217
<i>Joachim Tiemann</i>	
LINGÜISTICA – LINGUISTIK	
Linguística de corpus: conceitos gerais e aplicação	237
<i>Eurides Avance de Souza & Iris Kurz Catti</i>	
Uso dos marcadores: <i>downgraders</i> e <i>upgraders</i> em língua alemã	253
<i>Alessandra Paula de Seixas</i>	
O futuro existe!	285
<i>Maria Helena Voorsluys Bataglia</i>	

Apresentação

O Número 6 da Revista *Pandemonium Germanicum* é editado novamente com o novo formato que agradou a muitos leitores. A revista não está tão internacional nem tão abrangente quanto a anterior, mas contém 11 artigos da Alemanha, da Suíça e do Brasil e oferece como de costume um espectro amplo de temas.

Também essa edição está dividida em três seções, porém, em vez de “Tradução”, a terceira rubrica traz temas sobre a “Ciência da cultura / História”, de acordo com os artigos recebidos. Como é possível observar, há algum tempo, as filologias nacionais não se direcionam uma à outra – e com isso à comparatista e hermenêutica intercultural. Também ciências humanas próximas como Filosofia, Sociologia, História e Etnologia ou até a ciência cognitiva influenciam mais do que nunca o desenvolvimento da verdadeira Germanística no contexto alemão e fora dele.

Por isso não deve admirar o leitor a inclusão de um artigo sobre um estudo sociológico bicultural que analisa o comportamento de estudantes brasileiros e alemães, com o qual *Ulrike Schröder*, que realizou pesquisas nos dois países, doutorou-se em Bielefeld. O artigo de *Christian Kleinig* sobre a contribuição dos exploradores para o desenvolvimento do discurso do Iluminismo, também não é um estudo genuinamente literário, mas interdisciplinar, movendo-se entre Literatura, Filosofia e História. O mesmo vale para o texto de *Ruth Bohunovsky* que, com base em artigos da imprensa austríaca, questiona a imagem do estranho e sua relevância para o ensino do alemão como língua estrangeira no Brasil. O artigo sobre o Instituto Martius-Staden escrito por seu atual diretor de arquivo e bibliotecário *Joachim Tiemann* dá uma primeira idéia da importância dessa instituição em relação à falta de pesquisas sobre o desenvolvimento dos imigrantes alemães no Brasil; ele quer dar, principalmente, o primeiro impulso para a integração desse rico material nas pesquisas científicas.

Vários artigos da seção de literatura são palestras que foram apresentadas em diferentes condições e dirigidas a diversos grupos de interesse. O texto de

Eckart Coebel marca uma posição claramente contrária à tendência, acima apontada, de estender a Germanística como ciência da cultura; Coebel demonstra aqui — com base num autor desprezado injustamente —, num nível intelectual da mais alta categoria, a tradição clássica da hermenêutica crítica. Especificamente nesse caso, era apropriado apresentar a palestra na forma de texto publicado, pois os detalhes da argumentação somente podiam ser compreendidos nesse meio. As duas apresentações de teorias intelectualmente mais ambiciosas das últimas décadas também merecem ampla recepção. O desconstrutivismo e a teoria do sistema são modelos de literatura tratados de maneira polêmica, não só aqui mas também na Europa. Porém encontraram seguidores entre a geração acadêmica mais nova. A postura hesitante ou mesmo negativa em relação à germanística latino-americana decorre em grande parte de equívocos e descrições desfiguradas. A leitura diferenciada e conhecedora de teorias de Jacques Derrida e Paul de Man feita por *Ulrich Beil* poderia ajudar na sua elucidação, assim como a exposição teórica e profunda de *Michael Korfmann* sobre a teoria do sistema de Luhmann e suas implicações na literatura desde 1800. O texto de *Márcio Seligmann-Silva* traz uma comparação elucidativa do conceito de testemunho na literatura alemã e hispano-americana. Foi apresentado no congresso, „Text und Kontext“ do DAAD, em São Paulo e é publicado aqui na versão em português, já que o interesse sobre a temática vai muito além da germanística. Diferente dos artigos mencionados acima, a palestra de *Hartmut Eggert* não é oferecida com a pretensão de ser um artigo fundamental para a pesquisa; era intenção do autor conscientizar os estudantes brasileiros sobre um aspecto da biografia de Kafka que muitas vezes se perde na interpretação de seus textos.

Os três artigos da seção de lingüística são de autoras brasileiras e estão relacionadas à pós-graduação e pesquisas da Área de Alemão da USP. Enquanto o texto de introdução à lingüística do *corpus* de *Iris Kury Galin* e *Erwiler Avance de Souza* apresenta um panorama sobre as diversas possibilidades de coletar dados nos tempos da internet para a pesquisa e sua aplicação, o texto de *Alessandra Paula de Sáez* demonstra como se pode usar uma coleta de dados ao analisar o comportamento cultural em situações de diálogo com material de língua alemã do *Freiburger Korpus*. Em relação às diferenças conflitantes que podem ocorrer entre os estilos de interação alemã e brasileira, este artigo é um passo importante para a identificação dos mecanismos de ação concretos cunhados na comunicação em ambas as culturas. O artigo de *Maria Helena Voorshys Battaglia* está relacionado exclusivamente a um tema da língua alemã, mas insere-se num trabalho maior de lingüística contrastiva. Battaglia parte do debate sobre a função dos

tempos verbais do futuro do alemão e conclui que além da função modal existe a função temporal, reintegrando as formas ao sistema verbal.

Se quisermos relacionar a pergunta “O futuro existe?” ao destino da nossa revista, só podemos reagir com um energético “Como não!” Enquanto estiver sob nossa responsabilidade, o próximo número será editada no início do próximo ano. *Para as seções de literatura e cultura está previsto um número temático: a análise funcional e científico da cidade grande moderna. Convidamos nossos leitores a enviar artigos sobre o tema “Imaginando a metrópole”, o mais breve possível (germlatam@yahoo.com.br).* Artigos sobre problemas de lingüística, didática e tradução, assim como resenhas, também são naturalmente bem-vindos.

Agradecemos a todos que contribuíram para a edição desta revista: aos autores, aos pareceristas e àqueles que fizeram a revisão dos textos, especialmente John Milton. Como redatores responsáveis assinam desta vez

Maria Helena Voorshys Battaglia e Helmut Galin

São Paulo, em junho de 2002.